



A Granja do Torto, onde Figueiredo morou 18 anos, tem conservação cuidadosa

## Deslumbrados com a Granja do Torto, jornalistas comparam-na ao paraíso

BRASÍLIA — Um paraíso: esta foi a impressão que a até então inexpugnável Granja do Torto deixou para fotógrafos, cinegrafistas e repórteres que, literalmente, vasculharam a área após as fotos e imagens do início da reunião do Presidente José Sarney com os Ministros da área econômica e economistas convidados. O interesse estava perfeitamente justificado: o Torto, ocupado durante 18 anos pelo ex-Presidente João Figueiredo, era um absoluto mistério para a imprensa.

O mistério foi desvendado pouco a pouco, com deleite e surpresa. A decoração sóbria da casa onde Figueiredo morou deste que chegou a Brasília, e antes mesmo de ser chefe do Gabinete Militar do ex-Presidente Médici, contrasta com dois pavilhões de equitação cobertos contra os tempos chuvosos do Planalto Central, com lâmpadas a vapor de mercúrio e espelhos de cristal para que os cavaleiros possam acompanhar suas evoluções.

Um campo de futebol, ao lado do heliporto, tem até uma pequena arquibancada de alumínio. Somente uma das churrasqueiras da Granja — junto às baías, muitas e impecáveis — dispõe de um braço com cinco metros de extensão. Por

tudo o vasto terreno do Torto, espalham-se pistas equestres — a presença do cavalo é uma constante na Granja.

Existe de tudo: um pequeno lago com água corrente; um jardim de muitas cores, grande e tratado com um cuidado monástico; por toda parte, placas com avisos (“manter a parede limpa”, por exemplo), demonstram o extremo rigor com a manutenção da residência do último presidente da velha República; salão de beleza, cinema com projetores para filmes de 16 e 35mm; enorme salão de jogos, para bilhar e cartas. Este paraíso está vigiado por umas 20 guaritas. Há sempre uma, a cada elevação do terreno.

No final do “razzia” de fotógrafos, jornalistas e repórteres, uma grande frustração: nenhum deles conseguiu descobrir a parede onde Figueiredo marcava os dias que faltavam para apear do poder. Estava tudo pintado, apagando parte do passado do Torto. A Granja onde a Sociedade de Abastecimento de Brasília (SAB), uma rede de supermercados do Governo do Distrito Federal, criava galinhas para abastecer suas prateleiras, já desaparecera há muito, muito tempo.